



Associação de Protecção à Rapariga e à Família

Relatórios e Contas

2014

A Direcção

Paula Filomena Teixeira Passos

A Presidente da Assembleia Geral

Maria Helena Mendes Lourenço

AIPAR – Associação de Protecção à Rapariga e à Família

Rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva, n.º 10

I.P.S.S. n.º 120023467/604

8005-137 FARO

Contribuinte 501650296

TEL: 289 865 891/2 - FAX: 289 865 893

WEB www.protecaoarapariga.pt

EMAIL: protecaoarapariga@gmail.com



M. P. S.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
1. Caracterização da Instituição: missão, visão, valores, organograma e recursos humanos	4
2. Respostas sociais	
2.1. Centro de Acolhimento Temporário	7
2.1.1. Atividades desenvolvidas: atividades escolares, promoção de competências pessoais e sociais, atividades desportivas, culturais e religiosas, outras atividades, projeto socioeducativo Individual	7
2.2. Cantina Social	17
2.3. Programa Integrado de Educação e Formação	17
3. Projeto: Novas Respostas Sociais	
3.1. C.A.F.A.P.	18
3.2. Apartamento de Autonomização	18
4. Financiamentos e Apoios	19
5. Autossustentabilidade	20
6. Modernização e Atualização	
6.1. Sistema de Qualificação das Respostas Sociais	20
6.2. Política da Qualidade	21
6.3. Plano de Formação	21
7. Outras Parcerias	23
8. Síntese conclusiva	24
9. Anexos	25
9.1. Anexo 1- Peças finais de apresentação de contas	
9.2. Anexo 2- Parecer do Conselho Fiscal	



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Nota Introdutória

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer as atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 na Associação de Proteção à Rapariga e à Família. O documento apresenta as atividades desenvolvidas e faz o balanço da atividade organizacional de acordo com o previsto no Plano de Atividades.

Para os resultados obtidos concorreram todos os que colaboram, direta ou indiretamente, na prossecução da missão da Instituição, nomeadamente a direção, funcionárias, clientes, mecenas, voluntários, amigos e parceiros formais e informais.

Neste relatório serão abordadas as seguintes áreas:

- Enquadramento Geral (Caracterização da Associação; Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade; Estrutura organizacional);
- Análise dos Objetivos propostos para o ano 2014 (Balanço dos Objetivos alcançados e Propostas para o Plano de Atividades 2015);
- Balanço das Atividades/Estratégias utilizadas (AIPAR, CAT, Plano de Formação);
- Balanço do trabalho desenvolvido nas Áreas de Suporte (Entidades parceiras, recursos Humanos e Recursos Financeiros).



Handwritten signature or initials.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

1. Caracterização da Instituição, Missão, visão e valores

A Associação de Proteção à Rapariga e à Família – AIPAR - enquadra-se nas Instituições Particulares de Solidariedade Social e é associada da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina.

Dispõe de instalações próprias, um prédio com cinco pisos, sito na Rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva, n.º10, em Faro.

De acordo com os Estatutos, esta Associação tem a **missão** de apoiar e promover a juventude e as famílias, designadamente as raparigas, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carenciadas de auxílio, que sejam vítimas de violência, maus-tratos ou abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas.

Tem em funcionamento um Centro de Acolhimento Temporário com duas unidades de emergência. Para além desta, que é a resposta social central da Associação, em 2014 a AIPAR continuou a integrar na rede de cantinas criadas no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, com uma Cantina Social, e integrou o Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).

Esta Associação pretende ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos da qualidade da sua intervenção junto dos técnicos da área, da sociedade civil e da tutela, assumindo-se como referencial ao nível do acolhimento de jovens em situação de perigo, da qualificação dos seus colaboradores e gestão dos recursos. Pretende estar fortemente implicada com os agentes sociais, económicos e culturais e ser reconhecida como parceiro



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

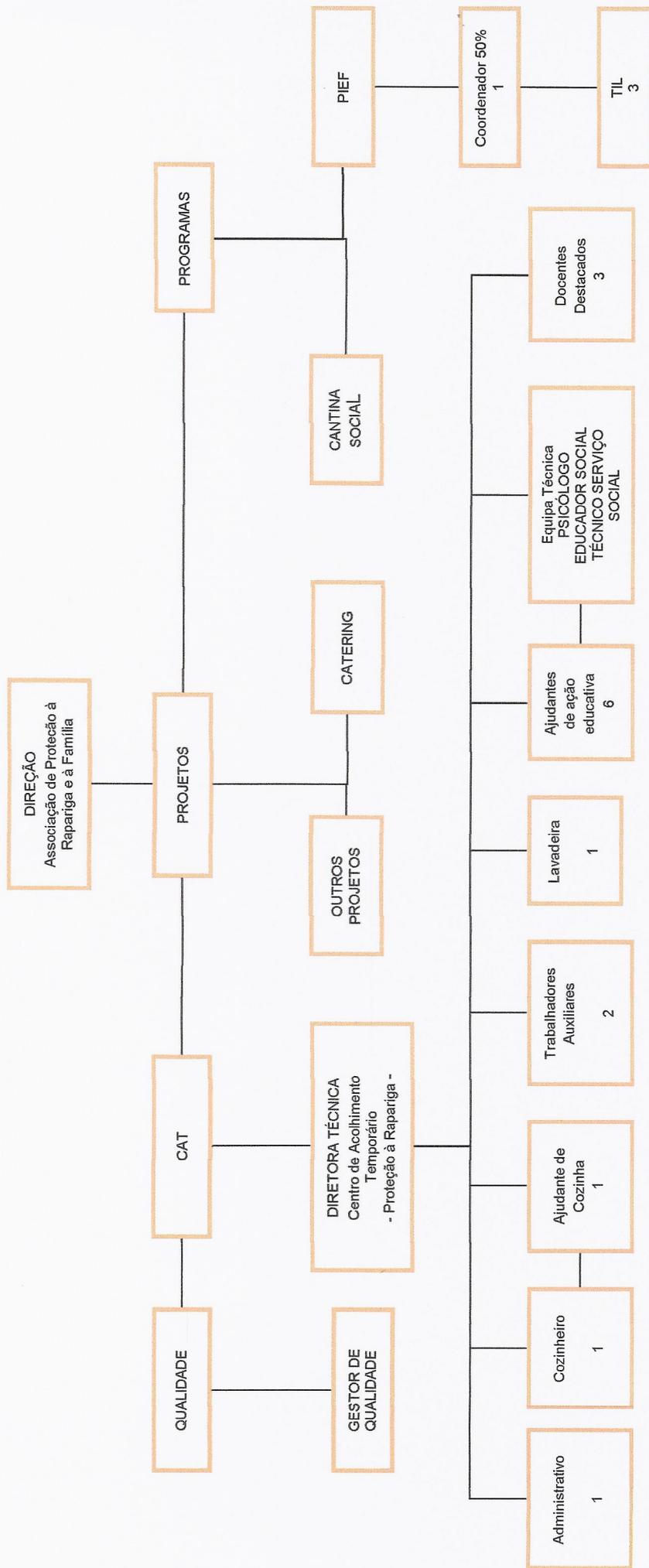
fundamental no combate à exclusão social e à violência contra as mulheres.

Em suma, quer ser reconhecida pelos **valores** que representa e que muito se orgulha de assinalar:

- Qualidade dos serviços prestados;
- Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão;
- Dedicação, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- Ética profissional;
- Trabalho em equipa multidisciplinar;
- Disponibilidade para a mudança;
- Bom relacionamento humano.



Organograma





RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

2. Respostas Sociais

2.1. Centro de Acolhimento Temporário (CAT)

O CAT "Proteção à Rapariga" é uma valência da Associação, definindo-se como uma resposta que visa apoiar as jovens no quadro da consagração dos seus direitos e garantias.

O CAT tem como objetivos:

- a) Acolher jovens entre os 12 e os 18 anos de idade do sexo feminino, que se encontrem em situação de risco ou perigo (em acolhimento urgente ou transitório);
- b) Avaliar as necessidades e as problemáticas da jovem ao nível social, psicológico, educacional, saúde e jurídico;
- c) Proporcionar à jovem a satisfação de todas as suas necessidades básicas;
- d) Definir um Projeto de Vida conjuntamente com a jovem, sempre que possível com a participação da família;
- e) Proporcionar apoio socioeducativo adequado à idade e características da jovem.

Atividades desenvolvidas

Dada a sua natureza, esta valência envolve a participação de várias instituições públicas e privadas. Celebram-se, com alguma regularidade, datas festivas, nomeadamente a "A Festa de Reis", para a qual se convidam os representantes das entidades locais, parceiros, amigos, mecenas, e outros elementos da comunidade.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Ao longo do ano acolhemos cerca de 19 jovens, 9 das quais entraram pela da Unidade de Emergência.

Embora a educação formal seja primordial, ao longo do ano de 2014 foram desenvolvidas atividades com as jovens acolhidas no CAT, em diversas áreas, tendo presente a concretização dos seus projetos de vida. Pretendeu-se o desenvolvimento integral e harmonioso a nível pessoal e social, de cada uma das raparigas, através da aquisição de competências educativas e académicas.

A equipa técnica que acompanhou as jovens desenvolveu atividades para ocupação dos tempos livres priorizando as que desenvolvam as potencialidades das jovens, através da arte.

Atividades escolares

A promoção do sucesso educativo e a aquisição das habilitações académicas das jovens é parte integrante da nossa missão.

A EB 2,3 Dr. José Neves Júnior continuou a ser a escola de referência da instituição, apesar de algumas jovens frequentarem outras escolas por razões que se prendem com a diversidade da oferta educativa: Escola Secundária Pinheiro e Rosa, Escola Secundária Tomás Cabreira, Escola Secundária de Loulé.

De modo a superar dificuldades e a adquirir e adotar hábitos de estudo e estratégias de aprendizagem, as jovens foram diariamente acompanhadas nas tarefas escolares, em horários estabelecidos de acordo com o seu tempo livre. Para tal, contaram com o apoio de uma equipa constituída por três professores destacados do Ministério da Educação e Ciência e, ainda, com a disponibilidade de alguns voluntários.

A par dessas atividades de apoio escolar, e tal como se pode ver no quadro abaixo, foram realizadas muitas atividades fora da Instituição, nomeadamente, passeios a pé, passeios de bicicleta, caminhadas na

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014**

natureza e jogos ao ar livre. Com estas atividades fomentou-se a necessidade de preservação/proteção do património ambiental e, em simultâneo, promoveu-se a realização de atividade física e desportiva. Estas atividades realizaram-se recorrendo às diversas ofertas vindas da comunidade, das quais se podem destacar as divulgadas e promovidas pela Câmara Municipal, o Centro Náutico e Centro de Preservação Ambiental RIAS.

Área		Atividade desenvolvida	Objetivos
Atividades escolas	Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none">.acompanhamento escolar.atividades de enriquecimento curricular	<ul style="list-style-type: none">.melhorar o resultado das aprendizagens escolares.aumentar a capacidade de participação/ iniciativa na Escola.diminuir o absentismo escolar e a fuga à escolaridade.motivar para a aquisição de novos conhecimentos e para a continuidade do percurso escolar
	Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none">.jogos.passeios.caminhadas.visitas diversas.pesquisas na internet.ações de sensibilização	<ul style="list-style-type: none">.promover o contacto com a natureza.motivar a preservação do ambiente.dar a conhecer o património ambiental.despertar as jovens para a necessidade de proteger a Natureza

Promoção de Competências Pessoais e Sociais

A promoção de competências pessoais e sociais foi outra das preocupações da Instituição. O desenvolvimento de atividades permitiu às jovens melhorarem a qualidade das suas relações interpessoais, bem como adotarem com mais frequência comportamentos assertivos sociais e relacionais.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Neste âmbito, foram semanalmente realizadas, à segunda-feira, **reuniões com o grupo** e a Diretora Técnica, adotando uma metodologia de gestão integrada. Com esta metodologia de intervenção pretendeu-se que as jovens pudessem expor as suas preocupações e dúvidas relativamente a qualquer tema. Estas reuniões, que utilizaram preferencialmente uma metodologia de ação-reflexão centrada nas soluções, permitiram, ainda, a resolução de conflitos e o respeito pela diversidade, motivando a mudança de comportamentos. As jovens acolhidas foram também motivadas a aprender a realizar tarefas domésticas segundo um mapa semanal previamente afixado ou, de acordo com os seus interesses tais como:

- cuidar da higiene da gata que foi acolhida na Instituição;
- planificar e preparar refeições;
- Workshop "Pitéus Mágicos", em que foram responsáveis pela elaboração da ementa fazendo o seu prato favorito, (incluindo a realização da lista de compras, compra dos ingredientes e confeção).
- pôr a mesa;
- lavar a loiça;
- cuidar da higiene das casas de banho e dos espaços comuns;
- apoiar a funcionária responsável pela lavandaria no tratamento da roupa;
- costura e customização da roupa.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Área		Atividades desenvolvidas	Objetivos
Promoção de Competências Pessoais e Sociais	Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none">.voluntariados.atividades psicossociais.dinâmicas de grupo.projeto "Padrinhos de Portugal".Formação/ Sensibilização "Violência no Namoro".Sopa dos pobres.Conversas redondas	<ul style="list-style-type: none">.desenvolver o espírito de Cidadania.educar para os direitos e para os deveres. desenvolver atitudes de respeito para com os povos de culturas diferentes. tomar consciência das respostas ao nível da comunicação e das relações usuais no contexto da sua relação com os outros.sensibilizar para a igualdade de género
	Educação para a Saúde	<ul style="list-style-type: none">.Formação/ Sensibilização.Atividades lúdico-pedagógicas.Conversas diárias	<ul style="list-style-type: none">.prevenção e promoção para a saúde com adolescentes.prevenir a gravidez indesejada na adolescência. desenvolver hábitos de vida saudáveis.reconhecer os malefícios do consumo de substâncias aditivas. auxiliar no processo de maturação de valores e na consciente de tomada de decisões



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

	.Higiene Pessoal	.conhecer e identificar regras de higiene e de saúde .desenvolver hábitos para uma boa higiene pessoal, saúde e cuidados consigo própria
	.Higiene Habitacional	.promover a autonomia .Promover a autonomia e a responsabilidade .promover o espírito de equipa .manter um bom ambiente de higiene habitacional .zelar pela manutenção do edifício em tudo o que estiver ao seu alcance
	.Alimentação	.Adquirir bons hábitos alimentares .promover a autonomia e a responsabilidade .promover o espírito de equipa .satisfazer as necessidades básicas da alimentação
	Tratamento de Roupas	Aprender a cuidar da roupa Promover a autonomia e a responsabilidade Satisfazer as necessidades básicas de limpeza e tratamento da roupa
	.Economia Doméstica	Adquirir competências ao nível do quotidiano doméstico (...) .preparar a autonomização pessoal



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Atividades desportivas, culturais e religiosas

As atividades culturais foram fundamentais para o bem-estar emocional das jovens, desenvolvimento cultural, aquisição de hábitos de ocupação de tempos livres e descoberta de novas oportunidades para construírem os seus projetos de vida.

Em 2014 também houve jovens que estiveram envolvidas em atividades de cariz religiosos, nomeadamente a Catequese.

A ocupação dos tempos livres das jovens contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal. Foi fundamental a sua participação nestas atividades sociais e culturais para além das outras rotinas diárias estabelecidas.

Área		Atividades desenvolvidas	Objetivos
Atividades desportivas, culturais e religiosas	Desportivas	.Canoagem	.promover o contacto com a natureza
		.Patinagem	.estimular a prática desportiva
		.Badmington	.adquirir rotinas e hábitos saudáveis
		.Basquetbol	.adquirir hábitos de cidadania
		.Ginástica	.prevenir doenças
		.Atividades Rítmicas Expressivas	.interiorizar regras e cumprir normas
		.Hip-Hop	
		.Passeios de Bicicleta	
		.Esgrima	



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

	Culturais	<ul style="list-style-type: none">.Teatro.Concertos.Museu.Biblioteca.Exposições.Atividades de Rua.Feiras.Encontros com Arte	<ul style="list-style-type: none">.promover a autoestima.estimular as competências sociais e cognitivas.promover o espírito de grupo.promover a inserção na comunidade.criar o gosto pela leitura.adquirir bons hábitos de ocupação de tempos livres.adquirir novos conhecimentos para construção dos seus projetos de vida
	Religiosa	<ul style="list-style-type: none">.Catequese	<ul style="list-style-type: none">.contribuir para o equilíbrio emocional e espiritual.ajudar nas escolhas diárias e na tomada de opções saudáveis.interiorizar o sentido verdadeiro da amizade

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014****Outras Atividades**

Área	Atividades desenvolvidas	Objetivos
Outras atividades	<ul style="list-style-type: none">.Viola.Karaoke.Expressão Dramática.Culinária. Doçaria. Trabalhos Manuais.Decoração e embelezamento dos quartos e espaços comuns, de eventos festivos, na instituição:Cabeleireiro, estética, beleza. Cuidar da imagem. Adquirir competências nas novas Tecnologias.Praias/ Piscinas. Festas temáticas. Comemoração de efemérides	<ul style="list-style-type: none">.fomentar o espírito de grupo.aquisição de novos conhecimentos.conhecer algumas técnicas de expressão plástica. fortalecer as relações de amizade. proporcionar momentos de convívio.desenvolver o espírito crítico e a auto estima.desenvolver o espírito de ajuda.desenvolver o respeito pela diversidade cultural.adequar o comportamento ao local onde se encontram. aprender a receber pessoas.aprender a organizar eventos.aprender etiqueta e boas maneiras

Projeto Socioeducativo Individual

Tal como anteriormente, em 2014 foi elaborado um projeto de vida para cada uma das jovens acolhidas, segundo um modelo de gestão participada.

Foi realizado um diagnóstico da situação com cada jovem, família, bem como com todas as entidades parceiras envolvidas no processo. Existiram reuniões regulares entre a instituição e o gestor de caso para avaliação da intervenção / discussão do projeto de vida.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Cada jovem, com maior ou menor orientação da Equipa, definiu os seus objetivos, os meios para os alcançar e os agentes que pretendeu envolver

Os projetos de vida foram acompanhados/coordenados pelas gestoras de caso, atribuída no momento do acolhimento da jovem, e sempre que necessário monitorizado pela psicóloga.

Sempre que possível ou desejável, o envolvimento das famílias das jovens foi uma premissa essencial neste processo, trabalhando com elas e corresponsabilizando-as no projeto de vida das jovens, quer aquando das visitas regulares na instituição, na participação em reuniões ou nas idas a casa (por ex: fim-de-semana, férias escolares).

Área/	Atividades desenvolvidas	Objetivos
PSEI	.PSEI – Plano Socio Educativo Individual	<ul style="list-style-type: none">.refletir sobre os factos que motivaram a sua presença na instituição.definir objetivos para a vida futura da jovem. proporcionar às jovens ferramentas para enfrentar as dificuldades. preparar as jovens para a implementação de projetos de vida autónoma

Das quinze jovens que se encontravam acolhidas no CAT no final do ano letivo, apenas duas reprovaram de ano.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

2.2 Cantina Social

De acordo com o protocolo de colaboração celebrado com o ISSS. IP, no âmbito da convenção da rede solidária de cantinas sociais para o programa de emergência alimentar, a Associação continuou a apoiar pessoas e/ou famílias carenciadas através da atribuição de refeições diárias gratuitas. No início deste ano a Associação servia 80 refeições diárias mas, após a alteração do acordo assinado em 2 de março, com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro, passaram a ser servidas 100 refeições diárias a pessoas sinalizadas pela Divisão de Ação Social do Município de Faro.

2.3 Programa Integrado de Educação e Formação

Em 2014 manteve-se o protocolo entre o Instituto de Solidariedade e Segurança Social e a Associação de Proteção à Rapariga e à Família de modo a desenvolver o "Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF" (Programa Integrado de Educação e Formação) criado de acordo com a Portaria nº 272, de 04 de Setembro" que tem como principal objetivo alargar as oportunidades de qualificação certificada para os jovens entre os 15 e os 18 anos, que ainda não tenham concluído o 2.º ou o 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste âmbito, ao longo do tempo em análise, a Associação teve quatro profissionais a desempenhar funções: duas Técnicas de Intervenção Local na Escola EB Dr. José Neves Júnior em Faro, uma Técnica de Intervenção Local na Escola EB Dr. Emiliano da Costa em Estoi, ambas escolas do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, em Faro. Foi, ainda, afeta a este projeto uma Coordenadora técnica a tempo parcial.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

3. Projetos: novas respostas sociais

3.1. Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (C.A.F.A.P.)

Por considerar o trabalho/intervenção com as famílias fundamental, em 2014 esta valência foi colocada, mais uma vez, no plano de atividades da Associação e renovado o pedido de celebração de acordo para financiamento do funcionamento de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental junto do Centro Distrital da Segurança Social de Faro, continuando a aguardar-se uma resposta positiva.

3.2. Apartamento de autonomização

Em 2014 a Associação adquiriu um apartamento com o objetivo de o converter numa resposta de autonomização para as jovens, permitindo trabalhar a sua autonomia, num período de transição à vida ativa adulta, no âmbito da Lei 147/99, de 1 de setembro.

Foram feitas obras de conservação e melhoria das instalações. O apartamento tem capacidade para cinco utentes, está mobilado e decorado. A Direção vai apresentar pedido para celebração de acordo à Segurança Social, para financiamento do funcionamento desta futura resposta.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

4. Financiamentos e apoios

Efetivamente, a principal resposta social da instituição é o Centro de Acolhimento Temporário que também é financiado pelo Instituto da Segurança Social, IP,

O Ministério da Educação e Ciência apoiou esta resposta com a colocação de três docentes, a partir de 1 de setembro de 2014 e dois até então, cuja intervenção contribuiu para diminuir o insucesso e o absentismo escolar das jovens.

Apesar destes financiamentos e apoios do Estado, não seria possível manter o funcionamento da instituição sem outros apoios vindos de entidades como: Auchan Portugal Hipermercados, s.a (JUMBO de FARO); o Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição de doze cabazes); Lidl & Cia; Autarquia; Teatro das Figuras; Equinostrum, Fábrica dos Sentidos; Hotel CONRAD, Clínica Dentária "Dr. Jair" e Clínica Dentária Marta Sancho ; a Dominius. pt e, ainda, outros apoios vindos de cidadãos a título individual.

Tal como nos anos anteriores, a Associação não se poupou a esforços para angariar financiamentos, fazendo candidaturas a vários projetos promovidas por empresas no âmbito das suas atividades de responsabilidade social, nomeadamente:

- Hilton WorldWide - Apoio para mobiliário e eletrodomésticos para o Apartamento de Autonomização, no âmbito da responsabilidade Social dessa Empresa.
- C&A - Apoio no âmbito de financiamentos de projetos de das ONG
- Microsoft Corporate Citizenship.
- Lidl, mais para todos Financiamento de projetos que ajudam quem mais precisa.

Para além disso, foram feitos contactos para encontrar mecenas, divulgar a Associação na comunidade e encontrar novas parcerias.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Realizaram-se um conjunto de ações de apoio social e comunitário, nomeadamente, a entrega de cabazes de alimentos, roupas e mobiliário a várias famílias.

A Instituição também participou na realização de atividades pontuais no âmbito da ação social e disponibilizou a sala polivalente para os eventos de entidades locais.

Sistemas de eficiência energética e energias renováveis

Redução de despesas com energia através do programa da Entreeajuda e EDP, de substituição de lâmpadas, e, simultaneamente, educar as clientes para que adquiram hábitos saudáveis e de poupança, com repercussões a nível ambiental e económico.

Os painéis solares e fotovoltaicos instalados em 2012 continuam a ser um excelente exemplo a este nível.

5. Autossustentabilidade

Tendo como enquadramento a Lei de Bases da Economia Social, Lei nº 30/2013, de 8 de maio, a AIPAR continuou a desenvolver algumas atividades que, sendo ainda meros exercícios, visam criar soluções de autossustentabilidade económico-financeira da instituição. Foi o caso do serviço de refeições para eventos e a venda de energia.

6. Modernização e atualização

6.1. Sistema de qualificação das respostas sociais

Neste âmbito, o projeto "Qualificar o 3.º Setor", financiado pelo POPH - Programa Operacional do Potencial Humano, Eixo Prioritário 3 Tipologia de Intervenção 3.1.2 - Programa de Formação-Ação para Entidades da Economia Social, para a qual tinha sido selecionada em 2013, teve



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

continuidade em 2014. Chegou-se à fase de revisão e construção dos instrumentos necessários e no ajuste das metodologias já existentes.

Para tal, continuaram a realizar-se sessões de trabalho para validação de metodologias, verificação de medidas a implementar na instituição, controlo documental, recursos humanos e avaliação de desempenho dando assim, continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior e tendo presentes as orientações dos manuais e recomendações técnicas para equipamentos sociais e para a certificação pelo Sistema de Qualificação das Respostas Sociais, previsto pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

6.2. Política da Qualidade

De acordo com as linhas orientadoras definidas pela Direção da Instituição, a definição de uma Política de Qualidade e, conseqüentemente, o processo de certificação pelo Sistema de Qualificação das Respostas Sociais, foi entendido como essencial na prossecução de uma imagem de excelência, nomeadamente, no que respeita à qualidade dos serviços prestados e às boas práticas de todos os colaboradores envolvidos.

A Política da Qualidade, implementada durante o ano de 2014, pretende criar condições de sustentabilidade para a Associação, através da manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade que abranja os utentes, os colaboradores, a organização da própria Associação e a comunidade envolvente. Criou-se também o lugar de Gestor da Qualidade.

6.3. Plano de Formação

O facto da AIPAR beneficiar do projeto Q3, permitiu que todos os colaboradores tivessem acesso a formação gratuita. As ações de formação foram as seguintes:

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014**

Área	Conteúdos	Duração	Destinatários
Comunicação com Jovens	. Sensibilização . Comunicação Assertiva . Atitudes Ineficazes . Gestão de Conflitos	7 horas	Ajudantes de Ação Educativa, Equipa Técnica
Trabalho de Equipa	. Boas Práticas . Organograma e Funções . Gestão Participada . Lidar com o Stress	7 horas	Ajudantes de Ação Educativa, Equipa Técnica
Cuidados de Higiene	. Estratégias de incentivo . Higienização e Limpeza dos Espaços	5 horas	Ajudantes de Ação Educativa, Equipa Técnica
Qualidade	. Cumprimento dos normativos legais e normais da qualidade . Marketing e comunicação	7 horas	Elementos da Equipa Técnica envolvidos no Projeto Q3
Certificação da Qualidade	. Formação em Implementação dos Processos Chave do CAT NIVEL 3 . Formação em Implementação dos Processos Chave do CAT NIVEL 5 . Sistema de avaliação de desempenho Formação em Team Coaching . WORKSHOP: QUALIDADE FINAL	42 horas + 77 horas	Elementos da Equipa Técnica envolvidos no Projeto Q3
Outras	. Formação em primeiros socorros . WORKSHOP: NEE	2 horas 14 horas	Ajudantes de Ação Educativa, Equipa Técnica Elementos da Equipa Técnica



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

Foi opinião geral dos colaboradores, visível na análise que se fez da avaliação das sessões, que o Plano de formação, apesar de extenso, foi bastante adequado às necessidades e prática educativa.

7. Outras Parcerias

Em 2014, tal como é seu objetivo, a Instituição a valorizar as parcerias estabelecidas. Destacamos:

Conselho Local de Ação Social de Faro;

Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Faro;

Universidade do Algarve;

Ordem dos Psicólogos - dois estágios profissionais e à Ordem dos Psicólogos;

Instituto de Emprego e Formação Profissional recebemos três estagiários, pela Medida Estímulo 2014;

Associação Lusófona para o Desenvolvimento no âmbito de uma candidatura que efetuou estabelecemos uma parceria que implicou a criação do Gabinete de Apoio ao Utente, nas instalações da Associação.

Com o objetivo de aproximar as jovens do mundo laboral, proporcionando-lhes conhecimento e oportunidades de escolha na transição à vida adulta, estabelecemos protocolos com empresas locais que permitem visitas às suas instalações.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

9. Síntese conclusiva

Em síntese, conclui-se que em 2014 superámos os objetivos traçados e alcançámos um excelente nível de execução, fruto de planeamento e gestão responsáveis e de uma articulação de esforços entre toda a equipa e a direção. Foi adotada uma metodologia de gestão integrada, em todos os níveis do funcionamento da Instituição.

Para além da valência do CAT, a Instituição promoveu a aproximação à comunidade com o objetivo de ser apoiada e apoiar.

O papel dos nossos parceiros mecenas e amigos merece um lugar de destaque na concretização dos projetos de vida das jovens acolhidas no CAT, onde a educação é o princípio chave.

A melhoria da qualidade da intervenção no trabalho com as jovens foi outra das grandes áreas de investimento da Direção, onde os objetivos foram alcançados através da definição do perfil humano e técnico dos profissionais e pela aposta na formação.

A missão da AIPAR impõe uma entrega e uma disponibilidade total todos os dias e todas as horas, exigindo espírito de equipa, inovação e uma procura constante a fim de responder adequadamente às necessidades do grupo alvo da sua intervenção.

Faro, de 28 de março de 2015

*A Presidente da Direção
Hélia Filomena Teixeira Reis*



Associação de Proteção à Rapariga e à Família

Apresentação de Contas

2014

A Direção

Paula Filomena Teixeira

A Presidente da Assembleia Geral

Maria Lúcia Mendes Lourenço

AIPAR – Associação de Protecção à Rapariga e à Família

Rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva, n.º 10

TEL: 289 865 891/2 - FAX: 289 865 893

WEB www.protecaoarapariga.pt

I.P.S.S. n.º 120023467/604

8005-137 FARO

Contribuinte 501650296

EMAIL: protecaoarapariga@gmail.com

Balanço (Micro Entidades)

Rubricas	Notas	Exercícios	
		2014	2013
Activo			
Activo não Corrente			
Activos fixos tangíveis	3,6	806 456.96	833 079.51
Activos Fixos Intangíveis			9.26
Investimentos Financeiros			
Accionistas/sócios			
		806 456.96	833 088.77
Activo Corrente			
Inventários			95.00
Clientes			686.34
Estado e outros entes públicos		2 917.98	2 917.98
Diferimentos		1 229.97	735.67
Outros activos correntes		27 249.47	3 451.45
Caixa e depósitos bancários	4	112 494.71	36 456.33
		143 892.13	44 342.77
Total do activo		950 349.09	877 431.54
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital realizado		1 596.15	1 596.15
Outros instrumentos de capital próprio			
Reservas		232 543.24	156 395.87
Resultados Transitados		67 538.59	67 538.59
Outras variações no capital próprio		551 198.49	503 403.13
Resultado líquido do periodo		53 550.41	76 147.37
Total do capital próprio		906 426.88	805 081.11
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		4 987.98	4 987.98
Outras contas a pagar			21 516.26
		4 987.98	26 504.24
Passivo corrente			
Fornecedores		833.86	257.37
Estados e outros ente públicos	12	9 298.92	10 485.18
Diferimentos			
Outros Passivos correntes		28 801.45	35 103.64
		38 934.23	45 846.19
Total do passivo		43 922.21	72 350.43
Total do capital próprio e passivo		950 349.09	877 431.54

Assinaturas : Gerência / Administração

Flávia Filomena Teixeira

T.O.C.

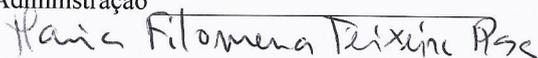
Demonstração dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	3,7	6 903.42	6 264.99
Subsídios à exploração	8	452 123.91	421 476.93
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-33 809.73	-24 354.39
Fornecimentos e serviços externos		-76 819.59	-61 403.91
Gastos com o pessoal	10	- 286 662.47	- 264 774.49
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		- 216.44	
Outros rendimentos e ganhos	11	27 346.98	35 905.05
Outros gastos e perdas		-8 693.12	-9 136.26
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		80 172.96	103 977.92
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-26 622.55	-27 683.13
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		53 550.41	76 294.79
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			- 147.42
Resultado antes de impostos		53 550.41	76 147.37
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		53 550.41	76 147.37

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
---	--	--	--

Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico			

Assinaturas : Gerência / Administração



T.O.C.



ANEXO

Nota prévia: As notas do Anexo são apresentadas de forma sistemática, não sendo incluídas as notas consideradas como não aplicáveis.

1-Identificação da entidade:

1.1 -Designação da entidade:

AIPAR – Associação de protecção à rapariga e à família
Rua Monsenhor Henrique Ferreira da silva – Edifício Protecção à Rapariga, em Faro.

1.2 -Natureza da actividade:

A entidade tem por fim apoiar e promover a juventude, designadamente as raparigas, na Diocese de Faro, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia, ou religião, especialmente as que se encontrem mais carecidas de auxílio, sejam vítimas de violência, maus tratos, abandono e, salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas, propondo-se designadamente:

- a) Contribuir para o estudo dos problemas de inserção social que afectam os jovens, tomar medidas e promover iniciativas para os resolver;
- b) Cooperar com outras instituições que tenham o mesmo fim, ou fins complementares;
- c) Criar serviços e actividades sobre a sua directa orientação, nomeadamente: Lares, Centros de Abrigo e Acolhimento, Actividades de Tempos Livres, organizar encontros, reuniões, seminários e espaços de debate.

2 -Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 - As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo – NCRF-ESNL, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, que integra o sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

As demonstrações financeiras encontram-se apresentadas á moeda de Euro e arredondadas à unidade.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As Demonstrações Financeiras são comparáveis em todos os aspectos com as do período anterior.

3 -Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo e os seguintes pressupostos:

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência de apresentação;
- Materialidade e agregação;
- Não compensação e
- Informação comparável.

3.2 - Outras políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.2.1 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

No caso dos bens do ativo fixo tangível atribuídos a título gratuito, os bens são mensurados ao justo valor, ao valor pelo qual se encontram segurados ou ao valor pelo qual figuravam na sua contabilidade. A quantia assim considerada corresponderá ao custo considerado para efeitos da mensuração no reconhecimento.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2 - Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro.

Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

- a) Ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.2.3 - Subsídios

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, só devem ser reconhecidos após existir segurança que:

- a) A entidade cumprirá as condições a ele associadas;
- b) Os subsídios serão recebidos.

3.2.4 - Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido no montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e portanto não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período de relato.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:

As estimativas com o impacto nas demonstrações financeiras da entidade são continuamente avaliadas, representando á data de cada relato a melhor estimativa, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada, o enquadramento atual e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

Os eventos futuros podem vir a alterar as estimativas efetuadas, pelo que nesse momento as mesmas serão alteradas de forma prospetiva.

4 – Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, utilizando o método direto.

4.1 – Comentário da Direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, o saldo de caixa e seus equivalentes, que inclui numerário e depósitos bancários, detalha-se como segue:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Caixa	3.139,71 €	2.505,80 €
Depósitos Bancários	109.355,00 €	33.950,53 €
Outros depósitos bancários	0,00 €	0,00 €
Caixa e seus equivalentes	112.494,71 €	36.456,33 €

5 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

5.1 – Quando a aplicação de uma disposição desta Norma tiver efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, salvo se for impraticável determinar a quantia do ajustamento, ou puder ter efeitos em períodos futuros, uma entidade deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente:

- a) A natureza da alteração na política contabilística;

As políticas contabilísticas não foram alteradas.

- b) A natureza do erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos

Não foram encontrados quaisquer erros do período anterior.

6 – Ativos fixos tangíveis:

6.1 – As demonstrações financeiras devem divulgar:

- a) Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

No caso dos bens do Ativo Fixo Tangível atribuídos a título gratuito, os bens são mensurados ao justo valor, ao valor pelo qual se encontram segurados ou ao valor pelo qual figuravam na sua contabilidade. A quantia assim considerada corresponderá ao custo considerado para efeitos da mensuração no reconhecimento.

- b) Os métodos de depreciação usados;

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método de linha reta.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Descrição	Início do Período		Fim do Período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia escriturada bruta	Depreciações Acumuladas
Ativos fixos tangíveis				
- Terrenos e recursos naturais	104.051,64 €	0,00 €	104.051,64 €	0,00 €
- Edifícios e outras construções	822.122,97 €	102.452,03 €	822.122,97 €	117.975,79 €
- Equipamento básico	39.305,15 €	55.988,68 €	39.305,15 €	64.227,84 €
- Equipamento de transporte	43.676,11 €	23.083,06 €	43.676,11 €	25.639,07 €
- Equipamento administrativo	37.499,08 €	30.744,66 €	37.499,08 €	30.834,46 €
- Outros ativos fixos tangíveis	1.538,41 €	2.845,42 €	1.538,41 €	3.059,24 €
Total	1.048.193,36 €	215.113,85 €	1.048.193,36 €	241.736,40 €

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as amortizações, as perdas de imparidade e as suas reversões e outras alterações:

Descrição	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo Bruto							
Saldo em 31 dezembro 2013	104.051,64 €	822.122,97 €	39.305,15 €	43.676,11 €	37.499,08 €	1.538,41 €	1.048.193,36 €
Aquisições							
Doações							
Revalorizações							
Transferencias/Outros		-45.934,96 €	45.934,96 €				0,00 €
Alienações							
Saldo em 31 dezembro 2014	104.051,64 €	776.188,01 €	85.240,11 €	43.676,11 €	37.499,08 €	1.538,41 €	1.048.193,36 €
Depreciações e perdas imparidade acumuladas							
Saldo em 31 dezembro 2013		102.452,03 €	55.988,68 €	23.083,06 €	30.744,66 €	2.845,42 €	215.113,85 €
Depreciações do período		15.737,58 €	8.239,16 €	2.556,01 €	89,80 €		26.622,55 €
Transferencias/Outros		1.307,01 €				-1.307,01 €	0,00 €
Alienações							
Saldo em 31 dezembro 2014		119.496,62 €	64.227,84 €	25.639,07 €	30.834,46 €	1.538,41 €	241.736,40 €
Valor líquido	104.051,64 €	656.691,39 €	21.012,27 €	18.037,04 €	6.664,62 €	0,00 €	806.456,96 €

7 – Rédito:

7.1 – Uma entidade deve divulgar:

- a) As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços;

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

- b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Venda de Energia	5.835,11 €	4.267,99 €
Prestações de Serviços	1.068,31 €	1.997,00 €
Total	6.903,42 €	6.264,99 €

8 – Subsídios do Governo e apoios do Governo:

8.1- Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

- a) A política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras;

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de períodos futuros, caso em que se imputam aos referidos períodos. Estes subsídios são apresentados separadamente como “Subsídios à exploração” na demonstração de resultados.

- b) A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha na demonstração dos resultados.

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Instituto Segurança Social	421.176,77 €	396.967,98 €
Instituto Emprego Formação Profissional	12.048,78 €	9.177,42 €
Subsídios de Outras Entidades	2.500,00 €	0,00 €
Donativos	16.398,36 €	15.331,53 €
Total	452.123,91 €	421.476,93 €

9 – Instrumentos financeiros:

9.1 – Uma entidade deve divulgar as bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A entidade reconhece um ativo financeiro ou um passivo financeiro apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

- a) Ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, se estivermos perante instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado.

10 – Benefícios dos empregados:

10.1 – As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano. O número médio de empregados no exercício foi de vinte e quatro.

10.2 – Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

A Direção é constituída por cinco membros: um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.

No período de relato financeiro não houve qualquer alteração.

11 – Outros Rendimentos e Ganhos:

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos é constituída por:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Correcções relativas a exercícios anteriores	26.167,35 €	33.681,38 €
Outros rendimentos e ganhos	1.179,63 €	2.223,67 €
Total	27.346,98 €	35.905,05 €

12 – Outras informações:

Dívidas ao Estado e à Segurança Social:

Informa-se que a Entidade à data de encerramento das contas do período de 2014 tem a sua situação “regularizada” perante a Segurança Social, tal como à administração tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao estado e outros entes públicos.

A Direção

Maria Filomena Teixeira Reis

O TOC



Associação de Protecção à Rapariga e à Família

Anexo 2

Parecer do Conselho Fiscal



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Procedemos à apreciação dos documentos de prestação de contas respeitantes ao ano de 2014, tendo em conta os preceitos legais e os estatutos da Associação.

Verificámos a documentação de suporte aos valores apresentados, numa base da abordagem, a qual nos merece a concordância deste Conselho Fiscal.

Em conformidade com o exposto, somos de parecer que seja aprovada a prestação de contas relativa ao ano de 2014.

Faro, 31 de Março de 2015

Manz de Fátima Lopes Bouchão
Lúcia de F. Bruto Viegas Ramos
Puri Carvalho